



João Soares da Silva (à esquerda) acumula OPA da Ibersol com a assessoria ao BCP.

QUARTA OPA de 2006 para a sociedade

Morais Leitão com a Ibersol na OPA sobre a Telepizza

{ fsouza@economicasgpps.com

A Moraes Leitão Galvão Teles Soares da Silva & Associados vai assessorar a OPA da Ibersol sobre a Telepizza, desta vez em colaboração com a sociedade de advogados espanhola S.J. Berwin, de Madrid. A cargo deste dossier estarão os sócios João Soares da Silva e Carlos Osório de Castro. Da parte espanhola, a condução do processo em Madrid é liderada por Carlos Pazos, sócio da S.J. Berwin. A Ibersol SGPS, através da filial espanhola Vidisco, solicitou ao regulador espanhol do mercado de capitais (CNMV) autorização para lançar uma oferta pública de aquisição (OPA) sobre a espanhola Telepizza (ver página 21).

Quarta OPA do ano

Com esta assessoria, a MLGTS acumula assim a quarta Oferta Pública de Aquisição este ano, com a MLGTS a ser desafiada numa operação com novas questões jurídicas face às outras operações.

A Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados são também os advogados do BCP no âmbito da OPA lançada sobre

As operações

São quatro as operações e os clientes: Sonae, BCP, Ibersol e Tertir.

o BPI, conforme anunciou o DE há umas semanas atrás. A equipa dos advogados também é liderada por Miguel Galvão Teles e João Soares da Silva, Luís Branco e Nuno Galvão Teles - sócios da MLGTS e advogados da instituição bancária há já alguns anos.

Pouco antes do anúncio público do lançamento da OPA da SONAE sobre a PT, os advogados da MLGTS que até então assessoravam a área do 'corporate' da PT - foram obrigados a abdicar deste cliente. A sociedade terá sido 'forçada' a abandonar a assessoria por manifesto conflito de interesses, depois da integração da CPPX, que já assessorava o cliente Sonae há alguns anos.

Actualmente, a MLGTS também está a assessorar a empresa de contentores Tertir, que foi alvo de uma OPA lançada pela Terner. ■

Contornos do negócio

■ A Ibersol avançou com uma oferta pública de aquisição sobre a totalidade do capital da espanhola Telepizza. A oferta, cuja contrapartida é de 2,25 euros por acção avalia a empresa em cerca de 597 milhões de euros, ainda está dependente da autorização do regulador espanhol. A oferta encontra-se condicionada à aquisição de 49% do capital da empresa espanhola, bem como a aprovação, em assembleia geral, da eliminação das restrições relativas ao quórum e às maiorias para tomar deliberações referentes a designações de administradores e do presidente do Conselho de Administração. A OPA protagonizada pela Ibersol é a terceira oferta sobre a Telepizza, depois da família Ballvé, a 2,15 euros por acção e da liderada pelo grupo de restauração Zena, a 2,40 euros por acção. Esta última ainda não foi, porém, autorizada pelo regulador espanhol. **F.A.S.**